

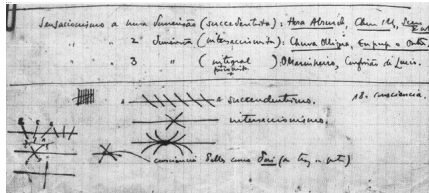


POÉTICA

6. INTERSECCIONISMO

*Pessoa cria depois o Interseccionismo, cujo paradigma é o poema **Chuva Oblíqua**.*

Explicação gráfica das várias formas de Sensacionismo.



«Intersecção de uma paisagem consigo própria, operando nela a intersecção do estado de alma de quem a contempla.»

Assim nós temos:

- a) intersecção duma paisagem com um estado de alma, concebido como tal.
- b) intersecção duma paisagem com um estado de alma que consiste num sonho.

c) intersecção duma paisagem com outra paisagem (simbólica esta dum estado de alma — como, por exemplo, «dia de sol» de alegria).

d) intersecção duma paisagem consigo própria, operando nela divisão o estado de alma de quem a contempla. Por exemplo: cheio de tristeza contemplo uma paisagem; essa paisagem tem, a par de detalhes alegres, detalhes tristes; espontaneamente o meu espírito escolhe os detalhes tristes (é claro que, em certos estados de tristeza pode escolher os detalhes alegres, mas isso vem a dar no mesmo para a demonstração). Assim dou aos detalhes tristes da paisagem uma importância exagerada; eles passam a formar como que uma segunda paisagem sobreposta ao conjunto da outra, da paisagem real, ou na sua totalidade, ou no seu conjunto menos os detalhes exagerados. Aqui o meu estado de espírito deixa de ser sentido como interior, como paisagem interior mesmo, para ser sentido apenas como perturbação da paisagem exterior.

Tem havido, em diversos autores anteriores a nós, certas intuições interseccionistas. Isto de Léon Dierx, por exemplo, é uma intuição do interseccionismo, onde há ainda imperfeição, porque não há simultaneidade dada, mas simultaneidade dada como sucessão. Francamente interseccionista é este trecho do imagista F. S. Flint (...)

1914?

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 135.